



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A INCLUSÃO DO KARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO AO ALCANCE DO PROFESSOR**

MACAPÁ- AP
2010

JACKSON CASTRO AMANAJÁS

**A INCLUSÃO DO KARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO AO ALCANCE DO PROFESSOR**

Monografia apresentada para exame de Defesa de TCC junto à banca examinadora do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/AP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Educação Física. Orientadora: Prof^a. Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos.

MACAPÁ- AP
201

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá**

Amanajás, Jackson Castro

A inclusão do karatê nas aulas de educação física: instrumento pedagógico ao alcance do professor / Jackson Castro Amanajás; orientadora Mara Lúcia Blanc dos Santos. Macapá, 2010.

48 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

1. Educação física escolar – Karatê. 2. Esporte na escola. I. Santos, Mara Lúcia Blanc dos, orient. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD. 22.ed. 796.8153

Agradecimentos

Ao meu Deus todo poderoso que me ilumina todos os dias para que possa percorrer este caminho com saúde, fé e esperança em dias melhores.

Aos meus pais Sidnei Amanajás e Dinete Castro e, principalmente ao meu pai que sempre me compreendeu e me deu forças para trilhar meu caminho e ao meu avô Cides Amanajás que me ilumina para que eu seja perseverante e humilde.

Aos meus educadores que contribuíram em minha jornada educacional, desde os professores do Ensino Fundamental, Médio, Pré-vestibular, até os da Academia de Educação Física.

A minha orientadora Mara Lucia Blanc dos Santos que foi a única a me aceitar como orientando, por não ter medo de desafios, mesmo não conhecendo sobre o Karatê, aceitou a me guiar pelos caminhos da transformação.

Aos meus Senseis Orivaldo Rodrigues e Ranilce Rodrigues do Clube Lee de Karatê, que me deram forças para continuar no meu projeto de incluir o Karatê nas aulas de Educação Física.

Aos meus colegas da Turma de Educação Física 2007 que sempre me motivaram para continuar dentro dos meus princípios filosóficos, em especial o meu grupo de estudo: Andressa e Adriano e, a Patricia e o Fredson que sempre me perguntavam como estava o meu Karatê.

Enfim, agradeço a todos que participaram diretamente e indiretamente para a realização deste trabalho.

Resumo

O Karatê é uma arte marcial milenar do século XV. Tem suas origens vindas da Índia e da Antiga China, trazido para a Ilha de Okinawa e conseqüentemente difundido no Japão, pelo Grão-Mestre Gichin Funakoshi em meados do século XIX. O Objetivo desse trabalho é identificar a importância da inclusão do Karatê nas escolas do município de Macapá-AP, e demonstrar como a produção científica na Educação Física vem evoluindo nos últimos anos, especialmente no que se refere a trabalhos sobre lutas e artes marciais. Esta pesquisa bibliográfica aborda temas como a inclusão das artes marciais na escola, a inserção do Karatê nas aulas de Educação Física, o Karatê como trato pedagógico para a Educação Física. Baseando-se principalmente nos estudos de Lopes & Vieira (2009), Da Silva (2008), Malheiros Filho (2009), Duino (1999), Sousa (2010), Silveira (2005), Ramalho (2006) e Funakoshi (1998 cit Barreira & Massimi, 2003). Para isso foram analisados os artigos, monografias, livros, teses de mestrado, pós-graduação, sites e periódicos. Assim como o discurso teórico a legislação e as publicações vêm caminhando no sentido da diversidade, neste caso particular incluindo o Karatê nas aulas de Educação Física. Tal movimento dá subsídio ao trabalho com esses fenômenos dentro e fora da escola, o que é benéfico tanto para a área como um todo quanto para as manifestações específicas. Infere-se que, abordar o conteúdo Karatê nas aulas de Educação Física contribui para a construção e ressignificação da cultura corporal de movimento e os benefícios que a prática correta pode lhes trazer como: autoconfiança, auto-estima, conter, controlar a agressividade, disciplinado, trabalha a respiração - aeróbica e anaeróbica, aumenta o tônus muscular. São inúmeros os benefícios que o Karatê proporciona para seus praticantes, além da filosofia de vida que envolve o karateca.

Palavras-Chave: Karatê, Inclusão, Educação Física.

ABSTRACT

The Karate is an ancient martial art of the 15th century. Has its origins from Ancient India and China, brought to the island of Okinawa and consequently widespread in Japan, by Grand Master Gichin Funakoshi in the mid-19th century. The goal of this work is to identify the importance of the inclusion of Karate in schools in the municipality of Macapa-AP, and demonstrate how the scientific production in physical education has evolved in recent years, especially concerning work on wrestling and martial arts. This bibliographic search and character observativo discusses topics such as the inclusion of martial arts at the school, the insertion of Karate in Physical education classes, the Karate as pedagogical tract for physical education. Based mainly on studies of Lopes & Vieira (2009), Da Silva (2008), Malheiros son (2009), Duino (1999), Sousa (2010), Silveira (2005), Ramalho (2006) and Funakoshi (1998 cit Barrier & Massimi, 2003). For this were analysed articles, monographs, books, theses, masters graduate websites and journals. As well as the theoretical discourse legislation and publications come walking towards diversity in this particular case including Karate in Physical education classes. Such a move gives entitlement to work with these phenomena inside and outside the school, which is beneficial to both the area as a whole and for specific events. Infers that, addressing the contents Karate in Physical education classes contributes to the construction and ressignificação culture body movement and the benefits that the practice that the correct practice can bring them as: self-confidence, self-esteem, contain, control the aggressiveness, disciplined, works breathing-aerobic and anaerobic, improves muscle tone. There are many benefits that Karate provides to its practitioners, beyond philosophy of life that involves karateca.

Keywords: Karate, Inclusion, Physical Education.

LISTA DE SIGNIFICADOS

KARATÊ = Arte das Mãos Vazias.

Kara = Vazio.

TÊ = Mãos.

DÔ = Caminho.

DOJÔ = Sala de treinamento.

BUSHIDÔ = É uma filosofia de conduta dos samurais que significa caminho do guerreiro. Ela está enredada na vasta cultura nipônica, inclusive nas artes de combate, e ela constitui-se de sete virtudes ético-morais: justiça, honra, sinceridade, lealdade, coragem, cortesia e benevolência.

ARTE = Denota algo realizado por um ser capaz, eminente, hábil e sábio. A raiz do termo latim "Ars" implica o sentido de imaginar, inventar, acomodar e adaptar.

MARCIAL = É derivado de Marte, nome latino de Ares, Deus da Guerra da Mitologia Grega.

KATA = Forma ou molde (luta imaginária).

KUMITÊ = Forma ou estilo (combate direto/ corpo-a-corpo).

SHOTOKAN = Casa de Funakoshi.

SHOTO = O apelido de Funakoshi quando criança.

KAN = Casa, organização.

TO-DÊ = Técnicas chinesas das mãos vazias.

OKINAWA = É a maior ilha da cadeia Ryu-Kyu.

KIAI = É o grito de ataque usado no Karatê e em outras artes marciais orientais.

KI = A energia interior.

SENSEI = Título muito honorífico e respeitoso.

GRÃO = Mestre de armas.

KIMONO = Veste tradicional japonesa usada no cotidiano.

KARATÊ GI = Veste usada para a prática do Karatê.

OBI = Faixa do Karatê.

OSS = Obrigado, bom dia, boa tarde, boa noite, como vai, até logo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Definição da problemática	8
1.2 Objetivos	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivo Específico	9
2 Justificativa	10
3 REVISÃO LITERÁRIA	11
3.1 Origem do Karatê	11
3.2 Origem dos estilos de Karatê	13
3.2.1 Shotokan	14
3.2.2 Shorin-ryu	17
3.2.3 Goju-ryu	19
3.2.4 Shito-ryu	21
3.2.5 Kyokushikaikan	22
3.3 Seqüência das faixas do Karatê Shotokan	25
3.4 A Filosofia do Karatê	29
3.5 Lema do Karatê (Dojokun)	31
3.6 Benefícios	33
3.7 A inclusão do Karatê na escola	35
4 METODOLOGIA	41
4.1 Tipo de estudo	41
4.2 Análise de referências	41
4.3 Riscos e dificuldades esperadas.....	41
5 Resultados	42
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

O Karatê se difundiu pelo mundo seguindo uma filosofia de vida saudável, disciplinada, equilibrada, através da dedicação, lealdade, autoconfiança, antiviolença, modéstia e perseverança. Então, o Karatê passou há conquistar o mundo não mais por arte marcial, agora como uma disciplina que trabalha o físico e o intelecto de seus praticantes (TORRES, 2008).

Karatê-Dô significa “o caminho das mãos vazias”. O Karatê surgiu a décadas no Japão na Ilha de Okinawa, no arquipélago de Ryukyu. Essa ilha era de propriedade da China e na ilha circulava uma lei em que era proibido o porte de quaisquer tipos de armas, então os povos para se defender praticavam em segredos as inúmeras artes marciais chinesas, como o kung fu, Tai chi chuan e outras. Depois do domínio chinês essas artes se diversificaram pelo mundo (Funakoshi, 1988 cit. Barreira & Massimi, 2003). O Karatê manteve inalterado o DÔ, o caminho espiritual no qual é baseado em fundamentos éticos e filosóficos. E o seu lema é: Esforçar-se para a formação do caráter, Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão, Criar intuito de esforço, Respeito acima de tudo e Conter o espírito de agressão.

“O Karate contribui para a formação integral do homem. Isso o diferencia daqueles que fazem do Karate uma prática puramente esportiva. Tradição é um conjunto de valores sociais que passam de geração à geração, de pai para filho, de mestre para discípulo, e que está relacionado diretamente com crescimento, maturidade, com o indivíduo universal.”(Johannes 1998).

O Karate é uma arte marcial originada a partir das técnicas de defesa sem armas de Okinawa, e tem como base a filosofia do Budô japonês. Através de muito trabalho e dedicação, ele busca a formação do caráter de seu praticante e o aprimoramento da sua personalidade. Cada pessoa pode ter objetivos diferentes ao optar pela prática do Karate, que devem ser respeitados. Cada um deverá ter a oportunidade de atingir suas metas, sejam elas para tornar-se forte e saudável, obter autoconfiança e equilíbrio interior ou mesmo dominar técnicas de defesa pessoal.

A filosofia do Karatê se traduz pela busca constante do aperfeiçoamento, autocontrole e na contribuição pessoal para a harmonização do meio onde se está inserido. A famosa expressão do Mestre Funakoshi (1922) - "Karate Ni Sente Nashi" -

explica claramente o objetivo do Karatê, ou seja, conter, controlar o espírito de agressão. O Karatê se caracteriza por procedimentos de respeito e de etiqueta.

Esse propósito de "antiviôlência" pode ser muito bem expresso através do seguinte ensinamento:

"Se o adversário é inferior a ti, então por que brigar?
Se o adversário é superior a ti, então por que brigar?
Se o adversário é igual a ti, compreenderá, o
que tu compreendes... então não haverá luta.
'Honra não é orgulho, é consciência real do que se
possui' "(Funakoshi, 1988).

O praticante fugir do real objetivo da arte. Aquele que só pensa em si mesmo, e quiser dominar as técnicas de Karatê somente para utilizá-las numa luta, não está qualificado para aprendê-la, afinal, o Karatê não é somente a aquisição de certas habilidades defensivas, mas também o domínio da arte de ser um membro da sociedade. Integridade, humildade e autocontrole resultarão do correto aproveitamento dos impulsos agressivos e dos instintos primários existentes em todos os indivíduos.

Segundo Lopes & Vieira (2009, p. 106), as lutas como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Considerando-se o seu potencial pedagógico, será considerado um instrumento de enorme valor, nas mãos do educando, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem.

Na busca de reverter às distorções e manifestações em torno da aplicação do Karatê pelo professor de Educação Física, este trabalho busca meios para que o desenvolvimento dessa prática se torne possível pelo professor de Educação Física.

Portanto, considera-se a idéia de que o Karatê deve ser incluso nos conteúdos a serem ministrados nas escolas nas aulas de Educação Física. O Karatê proporciona vários benefícios para o ser humano e melhora das capacidades motoras como: coordenação, agilidade, concentração, motivação, atividade anaeróbica e aeróbica, a circulação e a respiração, aumentam o tônus muscular e a flexibilidade e ainda auxilia na perda de peso, sua filosofia voltada para o bem, um

código de honra no qual se baseia a razão, o caráter, o esforço, e a não-violência (TORRES, 2008).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física, o professor, durante a elaboração de seu planejamento, deve considerar o corpo como um organismo integrado, que interage constantemente com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, agressividade (BRASIL, 1998).

Por meio das lutas, é possível contribuir com áreas do conhecimento, realizando um trabalho interdisciplinar em que o aluno entrará em contato com a história de seu país e de outros povos e nações com culturas diferentes, com possibilidades de vivenciar movimentos novos e enriquecer a sua cultura corporal.

Para Seregati (2001), as lutas possuem um potencial muito grande para serem trabalhadas no âmbito escolar, pois interagem sobre o praticante através da educação pelo movimento. Darido e Andrade (2005) afirmam que os alunos, após adquirirem os conhecimentos sobre lutas, devem saber diferenciar uma arte marcial de uma briga entre torcidas nos estádios ou violência gratuita.

Seregati (2001) explica que as artes marciais nas escolas devem levar os alunos a reconhecerem seus papéis sociais, assumindo suas responsabilidades individuais e coletivas do cotidiano, buscando sempre a auto-disciplina, a concentração e a socialização.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A admissão dessa problemática no âmbito da Educação Física Escolar nos dá a possibilidade de descrever e refletir sobre os saberes cotidianos que construímos em nossa própria prática. Para isso, limita-nos em conjecturar em torno dos saberes pedagógicos construídos para o ensino do Karatê nos conteúdos das aulas de Educação Física. Assim surge esta questão: Será que podemos desenvolver o Karatê como conteúdo nas aulas de educação física nas escolas de ensino públicas da cidade de Macapá-Ap?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 - Objetivo Geral

Identificar a importância da inclusão do Karatê nas aulas de Educação Física nas escolas da cidade de Macapá- AP.

1.2.2 - Objetivos Específicos

- Verificar a importância da inclusão do Karatê como conteúdo nas aulas de Educação Física;
- Descrever a importância da inclusão do Karatê como modalidade esportiva nas aulas de Educação Física;

2. JUSTIFICATIVA

Dentre tantas artes marciais, resolveu-se empreender este estudo utilizando a inclusão do Karatê nas aulas de Educação Física, pois tal luta é benéfica para todas as idades e sua filosofia corresponde com os valores que são propostos pelas escolas, portanto, acredita-se que essa ferramenta será um conteúdo de ensino educativo e com fim pedagógico desde que seja bem orientado.

O estudo se justifica pela necessidade de demonstrar a relevância da intervenção pedagógica de forma sistematizada o Karatê nas aulas de Educação Física. Sendo este um dos pilares da sistematização dessa modalidade ser incluída nas aulas de Educação Física nas escolas de Macapá-AP, entende-se que um ensino específico deva ocorrer para que os alunos compreendam os seus verdadeiros significados e aprendam a valorizá-lo.

O motivo pelo qual foi escolhido o conteúdo do Karatê Escolar é a participação de alguns clubes estarem utilizando o espaço das quadras das escolas para a prática de Karatê. Outro motivo foi a forma com que os praticantes começaram a se comportar dentro da escola depois de conhecerem esta arte marcial por meio de sua Filosofia de Vida ou “modo de viver”.

Atualmente, o Karatê vem promovendo resultados verdadeiramente satisfatórios, pois esses subsídios são de suma importância para a construção de um alicerce forte, de uma base sólida que evitarão que o indivíduo se desvirtue facilmente e farão com que este esteja inserido no contexto social de maneira digna de respeito e com preparação para a vida cotidiana (MARANZANA, 2008).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN, 1998 p.71 e 72) determinam e valorizam a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, seja de forma recreativa ou competitiva. O referido documento destaca que: "Num país em que pulsam a capoeira, o samba [...], entre outras manifestações, é surpreendente o fato de que a Educação Física, [...] não ter considerado essa produção da cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem".

O objetivo desse estudo foi investigar sobre a inclusão do Karatê nas aulas de Educação Física, através de uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos, revistas, periódicos, monografias, em torno dessa prática. Ressaltando a

importância da inclusão do Karatê no contexto das aulas de Educação Física e, como modalidade esportiva nesta área.

3 REVISÃO LITERÁRIA

3. 1- Origem do Karatê

Segundo Torres (2009), a história oral é muito complicada, pois vai passando de pessoa para pessoa e acaba provocando dificuldade em saber o que é verdadeiro e falso nos diversos relatos existentes. Com isso, pode-se afirmar que existem muitas dúvidas em relação aos fatos ocorridos e sua veracidade há mais de mil anos. No passado as artes marciais eram ensinadas de professor para aluno de maneira bastante reservada, um dos motivos dos mitos existentes dentro do Karatê.

O princípio da marcialidade se fez na Índia, depois na China e, finalmente, chegou ao Japão. As técnicas de lutas marciais chegaram a Okinawa, antes do século XV, e nesta ilha foi gerado o Karatê, partindo para ser conhecido por todo o mundo. É muito importante conhecer um pouco sobre Okinawa para se ter uma noção global do lugar onde o Karatê surgiu.

Okinawa é a maior ilha da cadeia Ryu-kyu, situada a leste da China e ao norte do Japão. Onde aconteceram diversas guerras civis e tribais. Foi também o centro de inúmeras rotas comerciais, onde se permutavam ricos e exóticos carregamentos originados de diversos pontos do oriente. Tudo isso transformou Okinawa em um encontro de povos, culturas e arte marciais asiáticas.

Em 1683, Wang-Ti ou Wan-Shu chegou a Okinawa como comissário da china e preparou o povo para o combate, ensinando a lutar o Tomari-Te. Passando-se 73 anos da chegada de Wang-Ti em Okinawa, chegou outro comissário chinês, de nome Kong-Shang que ensinou também técnicas marciais para o povo em geral. Na metade do século XV, o governo de Okinawa baixou um decreto determinando a proibição de armas e o treinamento de artes marciais pelo povo desta ilha, com o objetivo de evitar as revoltas populares. Com isto nasceu a arte do Te (mão), permitindo um afloramento como método de luta.

Graças às diversas invasões feitas por adversários armados, os habitantes da ilha desenvolveram técnicas de lutas objetivas, nas quais matavam facilmente com os golpes de mãos e pés. Os povos de Okinawa, pelo fato de

treinarem sozinhos e escondidos, desenvolveram as formas de lutas denominadas *katas* (lutas imaginárias).

Os *katas* já apresentavam características das aldeias de Nara, Shuri e Tomari e serviram para dar início ao futuro Karatê, com diversos estilos marciais de destaques: Ioshimine, Tawata, Ktyuna, Kuwax, Yasutsune Asato (Anko Asoto), entre outros.

O grande organizador do karatê moderno foi Gichin Funakoshi, nascido em 1869 e falecido em 26 de Abril de 1957. Desde cedo, foi treinado nas técnicas do Okinawa-Te, e seu primeiro professor, Mestre Yasutsune Asato (Anco Asato), ensinou-lhe a fazer dos braços e das pernas uma espada viva e a suportar fortes pancadas.

O Mestre Funakoshi praticava os estilos Shuri-Te e Tomari-Te e, em 1906, comandou uma grande demonstração em Okinawa, que serviu como mecanismo de abertura para outras apresentações públicas, já que nesta época, não havia mais sigilo sobre Karatê.

No ano de 1916, em Kyoto, mais precisamente no Botokuden, centro oficial de todas as artes marciais nipônicas, o Mestre Funakoshi fez uma espetacular demonstração, que recebeu um convite do comissário Shintaro Ozawa para ir a Tóquio realizar uma apresentação de Karatê.

Em 1922, Funakoshi retornou ao Japão a convite do Ministro da Educação para fazer uma demonstração marcial na Primeira Exibição Nacional Atlética de Tóquio. No evento, estava presente o Mestre Jigoro Kano, fundador do Judô, que convidou Funakoshi para uma apresentação de arte marcial no Kodoran (centro do Judô).

A apresentação de Funakoshi no Kodoran foi admirável, despertando o interesse de muitos presentes a aprender esta nova arte marcial. A partir daí, Funakoshi foi convidado para ensinar em Tóquio. Depois, fez viagens pelas Universidades japonesas apresentando sua técnica marcial.

Em 1930, Funakoshi tomou emprestado o sistema de graduação de faixas coloridas emprestadas do Judô. Em 1932, na ocasião da Guerra do Japão contra a China, que devastou a Manchúria, o Mestre mudou o nome da sua arte marcial de To-Dê (técnica chinesa das mãos vazias) para Karatê (técnica das mãos vazias) e também fez as modificações dos nomes dos *katas* do Chinês para o Japonês.

Em 1936, Funakoshi fundou o estilo Shotokan em Tóquio: *Shoto* = o apelido de Funakoshi quando criança e *Kan* = casa, organização. Algum tempo depois, em Okinawa, aconteceram diversos debates onde tiveram presentes vários mestres de artes marciais nipônicas, como: o próprio Funakoshi, Kentsu Yaby, Chogun Myiagi, Choshin Chiban. Durante esse período houve aceitação geral para mudar o termo To-Dê (mãos chinesa) para Karatê-Dô, cujo significado é “caminho das mãos vazias”. O Karatê partiu do Japão e espalhou-se por todo o mundo, sendo respeitado por marcialistas de diversos estilos.

3.2 Origem dos estilos de Karatê

Na verdade, o Karatê teve seu início com três estilos em Okinawa. De acordo com Torres (2009), os estilos se resumiam no termo Tê, que quer dizer “Mão”. Muitas variações do Tê de Okinawa foram aplicadas por mestres que treinavam na China e por isso aperfeiçoaram novas técnicas. Nos primórdios de Okinawa somente se conhecia o Tê, originado do século XVI, pela necessidade de se ter um método de defesa pessoal com o uso somente das mãos nuas, pois era proibido pelos governantes o uso de armas.

Um dos primeiros Mestres de renome no uso das técnicas de mãos vazias foi Shung Sakugawa (1733-1815), que foi aluno de um famoso monge de nome Peichin Takahara. Sakugawa ensinou seu método marcial para Soken Matsumura, um dos grandes mestres marciais do Japão da sua época. Esta unificação Sakugawa-Matsumura gerou um fortíssimo estilo marcial em Okinawa, onde três grandes centros marciais se desenvolveram no decorrer do século XVIII: um na antiga capital Shuri, onde vivia nobreza; outro em Naha, porto da ilha; e o terceiro em Tomari. Em cada um desses locais, existia um estilo marcial diferente e independente.

O estilo marcial ensinado na cidade de Shuri passou a ser intitulado de Shuri-Tê. Sakugawa tinha quase 70 anos quando um jovem, de nome Soken Matsumura, iniciou seus treinos com ele, revelando-se como seu melhor aluno. Depois da morte do Mestre, Matsumura tornou-se um grande mestre do estilo Shuri-Tê. Graças a ele, muitos estilos atuais foram desenvolvidos.

O estilo Tomari-Tê desenvolveu-se em Tomari, nas proximidades de uma pequena aldeia chamada de Kumessura (cidade Kune), que era habitada por sua maioria por militares, e que devido a sua profissão eram conhecedores de diversas técnicas internas, que objetivavam desenvolver a energia vital, denominada pelos japoneses de *Ki*, e a evolução espiritual; além de treinar as técnicas externas de combate pesados cujo objetivo era a destruição do adversário.

O Shuri-Tê tinha uma dedicação às técnicas duras de combate externo. Já o Tomari-Tê fazia uma combinação do desenvolvimento interior com o exterior. Um dos primeiros mestres de renome dentro do Tomari-Tê foi Kosaru Matsumora que ensinava este estilo selecionando seus discípulos de forma rigorosa. Isso fez que somente poucos alunos deste mestre tivessem condições de ensinar para outros – os ensinamentos deste estilo eram sigilosos. Além do Sensei Matsumura, o Mestre Kodan Oyadomari teve grande destaque neste estilo marcial e ficou muito famoso pelo fato de ter sido professor do grande Chotoku-Kyan.

O Naha-Tê foi um estilo que em Okinawa teve grande influência dos estilos chineses internos vindos do templo Shaolin, tendo pouca influência das técnicas de lutas externas chinesas. O grande mestre do estilo Naha-Tê em Okinawa foi Kanryo Higashionna, que, segundo alguns historiadores afirmam, teria treinado por pouco tempo com Matsumura do estilo Shuri-Tê. Kanryo, insatisfeito com os seus ensinamentos marciais anteriores, resolveu, ainda muito jovem, morar na China e lá treinar artes marciais. Ao retornar para sua cidade natal, abriu uma escola em Naha, que ensinava as técnicas marciais fundamentadas na respiração. *Muitos alunos dele tornaram-se famosos e respeitados e, dentre eles, podemos citar Chojin Miyagi e Kenwa Mabuni.*

Existem atualmente diversos estilos de Karatê. Apresenta-se para este estudo uma síntese histórica de cinco estilos: Shotokan, Shorin-ryu, Goju-ryu, Shitoryu e Kyokushinkaikan.

3.2.1 Shotokan

No mesmo ano da restauração Meiji (1869), em Shuri, distrito de Yamakawa, em Okinawa, nasceu Gichin Funakoshi, criador do estilo de Karatê

denominado *Shotokan* e considerado o pai do Karatê moderno. Alguns historiadores afirmam que este título foi dado de maneira errônea, pois, na verdade, o objetivo era dar ao estilo Shotokan um mitológico poder, possibilitando-o grande alicerce político no qual haveria o desprezo aos demais estilos de Karatê.

Funakoshi desde cedo iniciou seus treinamentos no Karatê tendo Yasutsune Azato como mestre. Recebeu aulas na própria casa de Azato, pois na época, era proibida a prática do Karatê. Os treinamentos eram feitos dentro das casas ou nos quintais. O interessante é que em Okinawa as casas são coladas umas às outras e possibilitava ao vizinho ouvir tudo que era feito na casa ao lado.

Mestre Azato era muito rigoroso em seus treinamentos, seguindo uma linha filosófica dentro do Karatê: *Hito Kata San Nen* (“um *Kata* em três anos”, em português). Neste período fundamental, era feita a repetição constante do *Kata* para o bom aperfeiçoamento do Karatê. O *Kata* era uma simulação de combate, daí Funakoshi, como todos em sua época, aprendeu Karatê repetindo inúmeras vezes o mesmo *Kata*. Quando estava sabendo plenamente um *Kata*, seu mestre Azato permitia que ele iniciasse outro, e assim por diante.

O Karatê deu a Funakoshi uma boa saúde, pois, como a maioria dos mestres marciais, durante o período da infância, era bastante fraco fisicamente. Funakoshi era filho único e foi criado pelos seus avôs. Estes, desde cedo, ensinaram-lhe poesia, caligrafia e os clássicos chineses permitindo-o aos 21 anos, em 1888, torna-se professor primário. Funakoshi era muito querido pelos seus contemporâneos, possuindo um carisma ímpar. Tinha 1,67m e pesava 67Kg, mas todos o respeitavam e admiravam como ser uma e marcialista.

Em 1902, o inspetor escolar da prefeitura de Kagoshima, senhor Shintaro Ogawa, ao fiscalizar a escola primária na qual Funakoshi ministrava aulas ficou admirado ao ver uma demonstração de Karatê feita pelo próprio Funakoshi. Ficou tão comovido com a exibição que enviou um relatório tecendo grandes elogios ao Karatê para o Ministério da Educação. Graças a este relatório, o Ministério da Educação permitiu aulas de Karatê nas escolas e Funakoshi passou a ensiná-lo nas escolas públicas de Okinawa. Ensinava principalmente os *Katas*, pois o Karatê basicamente se resumia em *Katas* naquela época. Eram aliadas as atividades de educação física com excelentes resultados.

Tempo depois, o futuro almirante Rokuro Yashiro assistiu a uma apresentação feita por Funakoshi juntamente com alguns alunos. Rokuro gostou

tanto que deu ordens para que seus homens praticassem esta arte marcial com Funakoshi. Em 1912, a Primeira Esquadra Imperial da Marinha foi até a Baía de Chujo, comandada pelo almirante Dewa, para que 12 homens pudessem treinar Karate com Funakoshi. Tudo isso possibilitou o aumento da fama do Karate e, por conseqüência, a de Funakoshi e de Okinawa para ver e conhecer o Karate. Okinawa passou a ser conhecida como a terra do Karate.

Em 1921, o futuro imperador japonês, Hirohito fez uma visita a Okinawa e, na oportunidade, viu uma demonstração de Karate com a participação de Funakoshi. A partir daí Funakoshi foi convidado para fazer uma demonstração no final deste mesmo ano em Tóquio na Exibição Atlética Nacional. Com essa exibição, o sucesso foi consolidado. Terminada a demonstração, Funakoshi pretendia voltar para Okunawa, mas ficou surpreso ao perceber a grande quantidade de pessoas que queria que ele ficasse em Tóquio para ministrar aulas de Karatê. Entre elas estava o mestre Jigoro Kano, fundador do Judô.

Sendo assim, Funakoshi resolveu ficar mais um tempo no Japão para efetuar demonstrações de Karatê, com o objetivo de divulgar mais ainda esta arte marcial. Por fim, em Tóquio, conheceu um pintor que já tinha visto sua demonstração em Okinawa. Ele queria aprender Karatê e insistiu para que Funakoshi ficasse em Tóquio. O pintor também o convenceu a escrever um livro sobre o Karatê e se comprometeu a fazer a pintura da capa, algo que realmente fez. Esta pintura foi a "*Tora No Maki*": *Tora*= tigre e *Maki*= rolo.

Resolvendo fixar residência em Tóquio, Funakoshi teve muita ajuda de Jigoro Kano, que o apresentou nos lugares e para as pessoas certas e influentes. Com este apoio, o Mestre abriu uma academia em Tóquio. No início foi muito difícil. Funakoshi ministrava aulas a noite e trabalhava em serviços menores durante o dia.

Em 1922, fez uma demonstração pública em Tóquio representando Okinawa. Neste mesmo ano, lançou seu primeiro livro intitulado Ryukyu Kenpo Karatê tecendo comentários sobre os propósitos do Karatê. Esta obra teve bastante aceitação e após quatro anos foi relançada com um novo nome: Rentan Goshin Karatê Jutsu. Finalmente, em 1925, o Karatê começou a se espalhar por Tóquio e, no início da década de 1930, as maiorias das Universidades de Tóquio tinham a prática do Karatê no currículo.

Na verdade, o aumento de Funakoshi neste momento histórico se deu devido a um fato político. Os jovens japoneses estavam sendo recrutados para

tomarem parte na guerra que o Japão travava para colonização na Baía do Pacífico. O objetivo japonês era conquistar a Coréia, a China, o Vietnã, a Manchúria e a Polinésia. Por isso, muitos jovens que iam para a guerra queriam aprender a lutar para defesa no combate corpo a corpo. Isto foi ótimo para Funakoshi, pois dia após dia seus alunos aumentavam. Ainda em 1935, Funakoshi lançou seu segundo livro intitulado *Karatê-Do Kyohan*.

Em 1936, ele mudou os caracteres, *Kanji*, da escrita da palavra Karatê, conservando a mesma pronúncia. *Kara* significava “Chinesas” e passou a significar “Vazias” e *Te* continuou como mãos. Daí Karatê passou a significar: “mãos vazias”. Funakoshi mudou também os nomes dos *Katas* do chinês e dos termos de Okinawa para o japonês puro.

Alguns historiadores afirmam que este fato se deu devido à enorme xenofobia, ato de não gostar de estrangeiro, que caracterizou o povo japonês naquele momento histórico. É bom lembrar que existia um desejo de eliminar os termos chineses do Japão. Funakoshi, ao fazer isso, mostrou acopladas as teses japonesas de superioridade racial e cultural, traíndo até mesmo sua terra natal, Okinawa, pois esta ilha era vista pelo povo japonês como um local atrasado. Pouco tempo depois, Funakoshi deu nome ao estilo Karatê, passando-o a chamar de Shotokan. *Sho* significa “pinheiro”, *To* são ondas ou som e *Kan* é escola. Quando criança, Shoto era o nome de Funakoshi usava para assinar seus trabalhos artísticos e literários. Shotokan, na verdade, significa Escola de Funakoshi.

3.2.2 Shorin-ryu

A escola Shorin é estilo marcial que se desenvolveu no intercâmbio cultural entre a dinastia de Ryukyu e as dinastias da China. É um *Kata* básico da escola Shorin “Naihanchi” que conserva nitidamente as características de Hokuha Sorin (Shaolin do norte), arte chinesa que objetiva, principalmente, a ofensiva e a defensiva montado a cavalo.

A escola Shorin-Ryu Karatê de Okinawa é Karatê tradicional e descendente do Shuir-tê, eu era uma arte marcial permitida somente para oficiais

militares e samurais da dinastia Ryukyu centralizada ao redor do castelo de Ryukyu e foi transmitida como segue abaixo:

- 1º Sokon Matsumura Sensei (orientador de artes marciais e diretamente ligados ao Rei)
- 2º Anko Itosu Sensei (secretário da Família Real)
- 3º Chosin Chibana Sensei – nasceu 1885, em Tottori-cho na cidade de Shuri, Okinawa.

Chosin Chibana começou seu treino de Karatê com Yasutsune “Ankoh”Itosu em 1900, com o qual estudou até sua morte em 1915. Em 1920, Chibana abriu seu primeiro dojô em Tottori-bori e depois um segundo em kumo-cho Naha, onde instruiu até a suspensão das classes na Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, resumiu-se a treinos formais em Giho-cho, que é uma parte da cidade de Shuri. Durante os anos 50, manteve seu dojô e sua posição como Diretor Instrutor de Karatê no departamento de polícia de Shuri. Em maio de 1956, passou a primeiro presidente da Associação Okinawa de Karatê.

A reputação Chibana como Mestre de Karatê continuou a se espalhar, não somente em Okinawa, mas por todo território japonês, durante sua vida e após seu falecimento, por causa de um câncer, em 1969. Na época do Mestre Chibana, o Shuri-tê foi denominado para Okinawa Shorin-ryu Karatê e, atualmente, o presidente da Okinawa Shorin-ryu, em Okinawa, é o Grão Mestre Katsuya Miyahira, 10º Dan.

No Brasil, o grande expoente do Shorin-ryu é o Mestre Yoshihide Shinzato. Mestre Shinzato nasceu em 1927, em Okinawa, Japão. Foi discípulo do Mestre Ambun Tokuda e, com a morte deste, durante a Segunda Guerra Mundial, tornou-se aluno do Mestre Choshin Chibana. Após a morte de Chibana, continuou treinando com o Mestre Miyahira. Treinou Kobu-Dô com os Mestres Shikan Akamine, Masahiro Nakamoto e Katsuyoshi Kanei, recebendo a categoria de Hanshi pelo Mestre Katsuyoshi Kanei em 1993. Ainda treinou Judô com o prof. Itokazu. No Brasil, treino Goju-Ryu Karate com o Mestre Shikan Akamine.

O Mestre Yoshihide Shinzato chegou ao Brasil em 1954 e ministrou aulas de Karatê em sua casa, para jovens da colônia japonesa. Neste mesmo ano, fez uma demonstração de Karatê no Parque Ibirapuera, juntamente com os grupos de folclore de Okinawa e com seu irmão Yuzo, em comemoração aos 400 anos de aniversário da cidade de São Paulo.

Em 1962, fundou a Academia Santista de Karatê, em Santos-SP e, em 1970. Mudou o nome para Associação Okinawa Shorin-Ryu Karatê do Brasil. Em 1976, criou a União Shorin- Ryu Karatê do Brasil e, em 1992, fundou a International Union.

Seu método de aula baseia-se na filosofia do Budo, desenvolvimento esportivo e do convívio social, tendo como objetivo criar um homem útil tanto à sociedade como à família- um Karatedoka com o corpo forte e a mente equilibrada. Sensei Shinzato possui mais de 200 academias filiaidas no Brasil e no exterior.

3.2.3 Goju-ryu

Nascido em 25 de abril de 1886, em Naha, Chojun Miyagi foi o fundador do estilo de Karatê mundialmente conhecido co Goju-Ryu. Com pouca idade, ele começou a treinar Tê com Kanryo Higaonna, passando, desde então, a ter uma grande dedicação à marcialidade, levando o Mestre Higaonna a considerá-lo seu sucessor marcial.

Chojun Miyagi se casou com 20 anos de idade e, devido ao fato de seus familiares serem comerciantes bem-sucedidos, passou a cuidar dos negócios da família. Mesmo assim, não afastou da prática constante do Karatê.

No ano de 1909, Miyagi entrou para o serviço militar. Em 1911, ao deixar o militarismo resolveu ir para o Hawaí para se dedicar à administração de uma empresa de pesca; mas seu Mestre, Kanryo Higaonna, o aconselhou a ir a China para se aprofundar nas artes marciais. Miyagi aceitou o conselho e, após desistir de ir para o Awaí, seguiu em 1915 para Foochow, na província de Fujian, onde passou a treinar Chogaku Kempo. Neste mesmo ano, foi obrigado a retornar da China devido ao falecimento de seu Mestre, pois Higaonna. Miyagi fez o funeral do mestre, pois Higaonna não tinha familiares, e assumiu a responsabilidade do Karatê no lugar dele.

Pouco tempo depois, Miyagi se uniu a Kenwa Mabuni, fundador do estilo Shito-ryu, para desenvolver estudos e treinamentos avançados dentro do Karatê. Além disso, passou a ministrar aulas no Centro Normal em Okinawa e no Centro de Recreação e Saúde, iniciando, assim, uma jornada dentro do Karatê que iria

acompanhar até sua morte em 8 de outubro de 1953, em decorrência de um ataque cardíaco.

Desde então Miyagi retornou diversas vezes à China para estudar e treinar e também fez diversas viagens para o Japão para formação de alunos e divulgação do Karatê. Em 1921, foi o responsável por uma belíssima apresentação para o futuro imperador do Japão, Hirohito, que naquela data era príncipe. Esta demonstração foi histórica para o desenvolvimento do Karatê. Já em 1926, Miyagi fundou o clube de *pesquisas sobre o Karatê, juntamente com os seguintes mestres: Chomo Hanashiro (Shuri-Tê), Kenwa Mabuni (Shito-Ryu) e Motobu Choyo*. O clube dedicava-se aos aprofundamentos em *Kihon Kata*, condicionamento físico e aprimoramentos filosóficos e espirituais. Em 1928, Miyagi foi ensinar Karatê nas universidades de Ritsumeikan e Kansai, em Kyoto, no Japão.

Jigoro Kano, fundador do Judô, em visita a Okinawa, em 1927 conheceu o mestre Miyagi e ficou bastante impressionado com o seu sistema de Karatê. Convidou-o para realizar demonstrações em campeonatos no Japão. Miyagi aceitou e, nos anos de 1930 e 1932, diversas apresentações. Em um destes campeonatos, Jinan Shinzato, um dos melhores alunos de Miyagi, foi questionado sobre o nome do estilo de Karatê que estava demonstrando. Shinzato ficou sem respostas, pois percebeu que o estilo de Karatê que treinava não tinha um termo para defini-lo. Ao comentar o assunto com o mestre Miyagi, este imediatamente concordou que era necessário dar um nome ao estilo de Karatê que ensinava.

Miyagi passou a chamar o estilo de Goju-Ryu. *Go*, em japonês, significa “duro” e *Ju*, também em japonês, refere-se a “suave”. O estilo era centrado nas duas polaridades, envolvendo o duro e o suave, assemelhando-se ao *Yin e Yang*, em chinês, em que um oposto completa o outro.

Em 1933, o estilo Goju-ryu foi reconhecido como estilo pela Butoku-Kai, Associação Japonesa de todos os estilos de Karatê. Ainda em 1933, devido aos esforços de Miyagi, o Karatê foi aceito pela Daí Nippon Butokukai como arte do Budô guerreiro. Em 1934, o mestre tornou-se um forte membro desta entidade em Okinawa.

Em 1934, Miyagi foi para o Havaí introduzir o Karatê Goju-ryu. Neste mesmo período, tornou-se comendador devido aos grandes feitos no Japão em prol do esporte e das artes marciais. Em 1935, recebeu o título de Kyoshi, emitido pela Butku-Kai. Em 1937, recebeu a medalha de Excelência em Artes Marciais através do

Ministério da Educação do Japão. Ainda neste ano, passou a comandar na Butuku-Kai um setor de fiscalização para dar boa qualidade ao Karatê. No ano de 1940, criou os *Katas* para iniciantes para o estilo Goju-Ryu: *Gekisai Daí Ichi* e *Gesikai Daí Ni*.

A Segunda Guerra Mundial fez com que Miyagi parasse com as atividades de Karatê, retornando somente em 1946, quando passou a ser diretor da Associação Civil de Educação Física de Okinawa e também a ensinar na Academia de Polícia, além de ter uma academia em sua própria casa.

Um dos grandes nomes do Goju-ryu foi o japonês Gogen Yamaguchi, também conhecido como “O Gato”, devido às suas enormes habilidades marciais. Yamaguchi foi professor do coreano Mass Oyama, criador do estilo de Karatê Kyokushinkaikan.

No Brasil, o expoente do Karatê Goju-ryu foi o saudoso Ryuzo Watanabe, que viveu em São Paulo, capital. Atualmente, a Organização Sul-Americana das Federações de Karatê Goju-ryu tem sido o alicerce deste estilo no Brasil e em toda a América do Sul. Na presidência desta organização internacional, está o Mestre Moreira Lima, faixa preta, 5º Dan neste estilo.

Ressalta-se que este estilo, foi um dos primeiros a ser praticado no Brasil. Fora do Japão, a Holanda foi o primeiro local onde o Goju-ryu foi praticado. Muitos praticantes do estilo Goju-ryu no passado, devido às pressões políticas de alguns japoneses e seus discípulos, passaram para o estilo Shotokan.

3.2.4 Shito-Ryu

Kenwa Mabuni nasceu em Shuri, Okinawa, em 1889 e faleceu em 1952. Como muito dos grandes mestres marciais, Kenwa Mabuni, o fundador do estilo Shito-ryu, durante sua infância teve várias dificuldades físicas, pois era considerado uma criança fraca para a sua idade.

O sonho de Kenwa Mabuni era ser um grande lutador, sua família era descendente de heróicos guerreiros de linha samurai, possibilitando-o a ter poder e respeito social. Isso o levou com apenas treze anos a treinar o estilo marcial denominado de Shuri-tê ou Shuri-Karatê, tendo como mestre o Anko Itosu.

Depois de ardo treinamento com Mestre Itosu, passou a treinar com Higashionna e Miyagui do estilo Naha-tê. Algum tempo depois, mudou para o Japão para ensinar Karatê, e, em 1937 – outros autores afirmam que foi em 1936 – o estilo marcial que ele ensinava, passou a usar o nome Shito-ryu, uma síntese dos estilos Shuri-tê e Naha-tê.

Mabuni defendia a idéia de que o *kata* seria a parte mais importante de todo o Karatê Shito-ryu, e acreditava que era fundamental para a formação de um mestre marcial que o praticante soubesse as movimentações de cada *Kata* e sua correta aplicabilidade. Para tanto, desenvolveu-se de forma pioneira o Bunkai Kumitê, que possibilitavam o uso das técnicas do *Kata* em combates reais.

O estilo Shito-ryu se caracterizou por ter mais *Katas* do que os outros estilos de Karatê. Para Mabuni a prática constante do *Kata* serve para preservar a cultura e os traços filosóficos do Karatê através das diversas gerações, além de ser a base para o desenvolvimento de um kumitê eficiente. Na visão do mestre, o kumitê treinado sem o aperfeiçoamentos dos *Katas* de nada servem para evolução marcial.

O estilo Shito-ryu além da hipervalorização dos *Katas* se caracteriza por ser um estilo longo e linear, com *Katas* feitos de forma mais leves, angular e esteticamente bastante definidos. Também faz uso do soco invertido e do *mãe-gueri*, pontapé de frente, e de grandes velocidades nos seus ataques e defesas.

Após a morte de Mabuni, seu filho, Kenei Mabuni assumiu a direção mundial do estilo Shito-ryu, e desde então somente aqueles que recebem sua autorização podem usar o termo Shito-ryu. Isso condicionou a diversos alunos antigos de Mabuni criarem outros estilos de Karatê e se desligaram da organização Shito-ryu.

O mestre Teruo Hayashi recebeu autorização de Kenei Mabuni para criar seu próprio sistema de Shito-ryu. Daí, em 1969 surgiu o Há Shito-ryu e o mestre Teruo Hayashi, o seu líder mundial, difundiu o estilo em mais de quarenta países. No Brasil, a liderança do Há Shito-ryu é do Sensei Paulo Mota, que tem a faixa preta e é 6º Dan neste estilo.

3.2.5 – Kyokushinkaikan

O fundador do estilo de Karatê conhecido mundialmente como Kyokushinkaikan foi um coreano de Hyung Yee, que depois mudou para Masutatsu Oyama ou simplesmente Mas Oyama, e nasceu em 1923, em Kinje, na Coréia. Como na maioria das escolas de artes marciais o estilo se confunde com a biografia do seu fundador, podemos afirmar que uma boa parte da personalidade do criador de um estilo marcial fica solidificada na sua criação. Observamos de forma bastante forte nesta linha marcial Karatê, denominada de Kyokushinkaikan, os traços do caráter do Mestre Mas Oyama que são acoplados a todo um complexo de conhecimentos marciais e filosóficos que fazem deste estilo um mecanismo de credibilidade e aceitação mundial.

A forma rígida e truncada de Oyama, bem como seus feitos históricos, como o ato de lutar com touros de mãos vazias, passando até mesmo pela responsabilidade da morte de um homem ao desferir um soco na testa, chegando aos seus feitos inesquecíveis de quebramentos e multiplicidades de lutas ganhas por nocautes, o fizeram uma figura ímpar, levando-o juntamente com seu estilo para a história marcial mundial.

Pouco tempo depois da Segunda Guerra Mundial, durante a ocupação do Japão pelos aliados, diversas pessoas em um campeonato de Karatê, em Tóquio, tiveram a oportunidade de presenciar uma cena marcante, após uma discussão entre dois homens, um japonês e um coreano: o japonês enfurecido partiu para cima do coreano com um punhal na mão, mas rapidamente o coreano se esquivou e desferiu um forte soco em seu rosto que o matou instantaneamente. Este coreano tinha 24 anos e com este ato havia assinado seu nome, mas Oyama, na história da marcialidade mundial.

Desde criança, Mas Oyama era amante e praticante de artes marciais. Iniciou cedo treinando Chabee, uma luta coreana que misturava Jiu-jitsu com Kempo. Em 1937, começou a treinar Karatê, estilo Shotokan. Ficou neste estilo durante dois anos, mas, insatisfeito, resolveu matricular-se na Takushuko University, com o objetivo de aprofundar-se no Karatê. Treinou durante dois anos no distrito de Meijiro, em Tóquio, onde Gichin Funakoshi ministrava aulas.

Durante o conflito envolvendo o Japão, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, com somente 18 anos, Oyama entrou para o Exército Imperial e se juntou a Butokukai, uma organização governamental de unificação das diversas artes marciais. Na oportunidade, tornou-se membro da Kokai, onde se especializou em técnicas de espionagem e guerrilhas. Durante este período, participou de inúmeros treinamentos mentais, que o ajudaram a ter uma doutrinação mental desenvolvida, obtida através de isolamentos para somente praticar o Karatê e os princípios espirituais e mentais, que são muito fortes dentro do seu estilo marcial.

A riqueza na vida de Oyama se fez não somente no Karatê, mas no trabalho social deixado ao falecer em 26 de abril de 1994, aos 70 anos. Ele escreveu 12 livros, 6 em japonês, e impressionou o mundo com suas técnicas de quebramentos. Conseguia quebrar mais de trinta telhas com um único golpe, além de tijolos e pedras, mais o que realmente o deixou famoso foi a luta com touros com as mãos vazias.

O nome Masutatsu Oyama, que significa “elevação da alta montanha”, foi adotado pelo criador do estilo Kyokushinkaikan quando ele passou realmente a se dedicar à prática e divulgação do Karatê. Ainda na Coréia, iniciou muito cedo nas artes marciais, porém ainda em sua terra natal, além do Chabee praticou outras modalidades marciais, como o Boxe Shaolin, o Tae-Kyon e o Tae-kwon-pup. Estas duas linhas marciais foram posteriormente combinadas para dar origem para o Kaekwondo.

O grande desejo de Oyama, na época que foi para Tóquio, era ser como Otto Von Bismarck, um famoso lutador ocidental conhecido como o “Unificador da Alemanha”. Quando chegou em Tóquio, iniciou na prática do judô no Kodokan, o quartel-general desta arte marcial. Também fez Karatê Shotokan e, em 1940, passou a treinar o estilo Goju-ryu. Foi aluno de So Neishu, que também era coreano, de nome original Cho Hyung Ju. O mestre de So Neishu era Gogen Yamaguchi, “O Gato”, que foi um dos expoentes do Karatê Goju-ryu e figura bastante respeitada no meio marcial japonês pelo fato de ser um excelente lutador e um grande estudioso das técnicas de espiritualidade.

So Neishu era bastante ligado a espiritualidade e influenciou Oyama aos estudos dos princípios filosóficos e espirituais chineses e japoneses. Após algum tempo, Oyama passou a treinar diretamente com o Mestre Yamaguchi, ampliando mais ainda sua visão espiritual relacionada ao Karatê.

Em 1947, Oyama começou a fazer história no Karatê ao vencer o All Japan Karatê Championship, em Kyoto, no Kawruiyama Gimnasium. Em 1948, após ter passado alguns meses na prisão por ter matado um japonês com um soco, como foi relatado anteriormente, Oyama resolveu se exilar durante dezoito meses no Monte Kiyosumi, no distrito de Chiba, para treinar Karatê e se aprofundar no desenvolvimento espiritual. Paulatinamente foi desenvolvendo um Karatê forte e potente, centrado no contexto espiritual. Finalmente, resolveu realizar feitos marciais inspirados nos antigos mestres de artes marciais de Okinawa, que era a matança de touros com as mãos.

Inicialmente, Oyama foi a diversos matadouros da Prefeitura de Chiba para testar sua técnica marcial para a matança de touros. Após algumas tentativas sem sucesso, conseguiu matar o primeiro touro. Por fim, em 1950, lutou com touro em uma arena no Japão, obtendo pleno sucesso.

Mais tarde, tornou-se famoso por enfrentar nos Estados Unidos e no Japão 52 touros, matando 3 e quebrando o chifre de 49. Sua fama ficou tão grande que, em um desses combates com touros foi filmado por uma produtora de nome Shochiku Motion Picture.

Em 1957, a Internacional Karatê Organization Kyokushinkaikan, que significa Associação da Extrema Verdade e que foi fundada por Oyama, passou a ser o centro deste estilo em todo o mundo. O termo Kyokushinkaikan significa “Organização ou Escola que se aprofunda na verdade ou na organização que vai de encontro à essência da verdade”.

Atualmente, o estilo de Karatê Kyokushinkaikan é reconhecido e respeitado mundialmente pela potencialidade marcial e pela organização filosófica e espiritual.

3.3 Seqüência das faixas do Karatê Shotokan:

As faixas usadas na cintura do praticante têm a função de identificar o grau de desenvolvimento do aluno. A cada etapa, uma cor. E cada cor lembra a condição do aluno, ou tem relação direta com os diversos níveis de hierarquia na cultura do Karatê (Figura 1). A idéia principal do uso das faixas coloridas é uma, mas

com dupla função: situa o praticante numa ordem filosófica e de autoridade, de acordo com o seu desenvolvimento.



Figura 1: Programa para exame de graduação no Karatê Shotokan.

- **FAIXA BRANCA (Shiro Obi) – Sem graduação (Mu Kyu):**

Essa é a cor do desprendimento. O branco reflete todas as cores. A própria cor dessa faixa indica que o seu portador ainda possui a ingenuidade e deve procurar manter a mente limpa. Entretanto, ele tem em potencial, todas as cores das demais faixas posteriores e assim como o fogo está na pedra, cabe a ele, fazer brotar através da fricção do treino árduo.

A busca nesse grau é pela purificação e transformação, diante do infinito conhecimento que tem diante de si. Essa faixa nos diz que o iniciante deve buscar a humildade e a imaginação criativa, através da limpeza e da clareza dos pensamentos. É a cor síntese do arco-íris e a mais associada ao sagrado, pois simboliza paz, pureza, perfeição e especialmente o absoluto.

- **FAIXA AMARELA (Kiuro Obi) – 6º Kyu (Rokku Kyu)**

Assim como um sol que desponta todos os dias, ela significa que é um iniciante ou um recém nascido no Karatê, que com o tempo irá crescendo e fortalecendo-se, até chegar à maturidade que corresponde à faixa preta. Assim

como o sol nasce, o conhecimento começa a aflorar para o iniciante. Agora ele pode vislumbrar um pouco da iluminação da descoberta e da realidade do que é o Karatê. Entretanto, assim como o amarelo é uma cor primária, isto é, não pode ser formado pela mistura de outras cores, ele também deve manter-se puro dentro da escola de Karatê que escolheu ainda evitando misturar outras coisas aos conhecimentos que está recebendo para não se confundir dentro da senda do verdadeiro Karatê.

• **FAIXA VERMELHA (Aka Obi) – 5º Kyu (Go Kyu):**

A cor vermelha sugere motivação, atividade e vontade. Ela atrai vida nova e pontos de partida inéditos. Essa é a cor do fogo, da paixão do entusiasmo e dos impulsos é a cor mais quente, ativa e estimulante. Ainda é uma cor primária que não pode ser formada pela mistura de outras cores, mostrando assim, que o praticante ainda deverá manter-se puro e fiel ao estilo de Karatê que elegeu.

• **FAIXA LARANJA (Daidaiiro obi) – 4º Kyu (Yon Kyu):**

Esta é uma cor que é a mistura do vermelho com o amarelo, representa que o conhecimento dos graus anteriores deve estar contido nesta graduação e trazendo as qualidades dessas duas cores. Diz-nos que devemos procurar o sucesso no treino diário, agilidade, adaptabilidade, estimulação, atração e plenitude. Essa cor também simboliza aquilo que o praticante deve buscar: o encorajamento, estimulação, robustez, atração, gentileza, cordialidade e tolerância.

Esta é a cor da comunicação, do calor afetivo, do equilíbrio, da segurança e da confiança. Quem chega nessa faixa deve acreditar que agora tudo é possível, pois essa cor estimula o otimismo, generosidade, entusiasmo e o encorajamento.

• **FAIXA VERDE (Midori Obi) – 3º Kyu (Sankyu):**

O verde é uma cor que representa Esperança e a Fé. É a cor mais harmoniosa e calmante de todas. Ela simboliza harmonia e equilíbrio. Essa cor, que nos chega depois das cores quentes iniciais, dá a impressão de que chegou-se a um oásis, depois de atravessar um árduo deserto, mas devemos saber que ainda há

mais deserto a vencer. Ela também representa as energias da natureza, esperança, perseverança, segurança e satisfação; fertilidade.

• **FAIXA ROXA (Murasaki Obi) – 2º Kyu (Nikyu):**

O roxo é uma mistura das cores azul e vermelho. Essa é a cor usada pelos sacerdotes católicos para refletir santidade e humildade. Ela gera sentimentos como respeito próprio, dignidade e auto-estima.

Simboliza: dignidade, devoção, piedade, sinceridade, espiritualidade, purificação e transformação. Quando em mau aspecto determina manias e fanatismo. Representa o mistério, expressa sensação de individualidade, influenciando emoções e humores, mas também simboliza a dignidade, a inspiração e justiça. Gera tensão, poder, tristeza, piedade, sentimentalidade.

A cor desta graduação indica que deve-se encontrar novos caminhos e a elevar-se a intuição espiritual.

• **FAIXA MARROM (Chairo Obi)– 1º Kyu (Ichi Kyu):**

É a cor da solidificação. Representa a constância, a disciplina, a uniformidade adquirida e a observação das regras mantidas até aqui. Representa a conexão do praticante com o patrono do estilo que lhe foi passado, representado por seus mestres.

Essa faixa, pela sua cor, emana a impressão de algo maciço, denso, compacto. Sugere segurança e isolamento. Representa também uma poluição que deve sempre ser limpa, através da prática fiel aos princípios do Budô.

• **FAIXA PRETA (Kuro Obi) – 1º Dan (Sho Dan):**

É a junção de todas as cores. Enfim o corpo e a mente chegaram ao final de uma jornada e ao início de outra mais elevada. A faixa na cor preta representa humildade, autocontrole, maturidade, serenidade, disciplina, responsabilidade, dignidade e conhecimento. É a cor do poder, induz a sensação de elegância e sobriedade. Onde o que está fora não entra e o que está dentro não sai.

A meditação nessa cor permite a introspecção, favorece a auto-análise e permite um aprofundamento do indivíduo no seu processo existencial. Remove obstáculos, vícios e emoções não desejadas. O excesso traz melancolia, depressão, tristeza, confusão, perdas e medo. A cor preta relaciona-se ao elemento água que se adapta a todas as formas e contorna todos os obstáculos é o símbolo do máximo Yin.

3.4 A Filosofia do Karatê

As artes marciais orientais são dotadas de preceitos filosóficos que norteiam a aplicação dos movimentos e o comportamento do praticante. Eram entendidas como conhecimentos que davam ao indivíduo um grande poder para as épocas antigas. Para que essas pessoas não se tornassem vilões ou usassem suas habilidades contra seus senhores ou pessoas da comunidade, eram doutrinados em códigos de conduta e moral rígidos. Um ótimo exemplo é o *Bushido* (Figura 2), que se constituía no código dos princípios morais que os guerreiros japoneses (Samurais) deviam observar tanto em sua vida diária como em sua profissão, ou seja, os preceitos de cavalheirismo da nobre obrigação da classe guerreira.

Quem conhece sabe que esta arte marcial de origem nipônica tem como essência o autocontrole e, sobretudo, o desenvolvimento do caráter do ser humano, conduzindo-o para o vencimento do seu maior inimigo: o “guerreiro interior”. Atualmente, tornou-se muito popular o uso da Educação Emocional, que teve seus princípios fundamentados nas teses do psicólogo Daniel Goleman (1999). Em suas teses, ele afirma que as emoções devem ser controladas para levar o indivíduo para o auto-crescimento. Isso o Karatê sempre pregou, até mesmo pelo fato das suas origens estarem aliadas aos princípios espirituais, vindos de religiosidades orientais e filosóficas. Observando os grandes mestres de Karatê do passado iremos encontrar neles exemplos de dedicação, perseverança e, amor ao Karatê como filosofia de vida.

O verdadeiro Karatê independe do estilo, jamais existe sem o budô, que se caracteriza por ser a Essência Filosófica das Artes Marciais Japonesas; bem como não se afasta do Bushidô, que é o caminho do guerreiro, o conjunto de regras

criadoras do Código de Honra seguido pelos guerreiros samurais, que foram uma casta que participou ativamente da história do povo japonês de 1192 a 1867.

Acredita-se que os princípios do Bushidô (Figura 2) desenvolveram-se pelo lendário samurai Miyamoto Musashi e as bases deste código são: a força interior, ideal de coragem e a servidão, a própria razão vital.

義	Justiça (gi)
勇	Bravura (yuu)
仁	Benevolência (jin)
真	Verdade (makoto)
礼	Polidez (rei)
名 譽	Honra (meiyo)
忠 義	Lealdade (chuugi)

FIGURA 2- Sete princípios do Bushidô.

Serão necessário termos como essência fundamental dentro do Karatê a praticidade das palavras do saudoso Mestre Oyama, que dizia: “Não devemos brigar por um motivo insignificante, mas, sim, lutar pela justiça; e é para essa luta que o homem precisa de forças”.

No mundo de hoje, valores como disciplina, respeito e companheirismo são muitas vezes deixados de lado. Pai e mãe freqüentemente trabalham e, às vezes, não têm condições de ajudar a construir estes valores na criança para não estarem sempre em contato com companhias inadequadas. Além disso, as escolas geralmente priorizam o aspecto intelectual, dando menos ênfase aos fundamentos da educação moral cujos ensinamentos estão voltados para o comportamento disciplinar e social.

De acordo com Malheiros Filho, (2009, p.22) a prática do Karatê sob a orientação de instrutores qualificados trará benefícios inestimáveis para a criança, pois se ela for bem orientada e motivada, será um grande passo para se evitar o aparecimento de certos vícios (como o uso de drogas) nocivos à saúde.

Nesse sentido, pode-se dizer que a prática correta do Karatê auxilia enormemente na educação, formação e desenvolvimento da criança. Ela aprende a respeitar, prestar atenção e a se relacionar com outros. Com relação ao aspecto físico, ela estará sempre se exercitando, o que proporcionará um melhor desenvolvimento corporal, contribuindo para uma vida saudável em todos os aspectos.

Um dos atributos fascinantes que se sobressaem das artes marciais em seus praticantes mais apegados é justamente a interferência do comportamento marcial no dia-a-dia destas pessoas, ou seja, a integração dos usos e costumes marciais nos ambientes cotidianos, fora dos tatames, dos dojôs, das academias. Afinal, estamos focando o quanto a *arte marcial* pode proporcionar um *estilo de vida* diferenciado. Sendo assim, percebemos que a arte marcial tem suas abrangências estendidas não somente dentro do tatame, do dojô, da academia, mas por toda sociedade. Ao passo que a arte marcial percebe o seu poder de influência comportamental, bem como seu papel educador, sociabilizador, integrador e humanitário, maior ênfase se dá aos preceitos morais integrados à mesma arte (BARBOSA, 2009).

3.5 Lema do Karatê (Dojokun)

Os principais mandamentos do verdadeiro Karatê são:

“Esforça-se para formação do caráter”: O caráter de uma pessoa é aquilo que a distingue diante das outras: é aquilo que lhe é próprio. Nosso caráter é desenvolvido pela educação recebida dos pais, professores, pela cultura de nosso povo e pelos padrões de comportamento veiculados pelos meios de comunicação, que tão grande impacto tem exercido no desenvolvimento da pessoa humana. No entanto, nosso caráter, isto é, nossa propriedade, aquilo que nos define diante dos demais, pode ser desenvolvido não apenas como reflexo de uma educação externa, mas também como a nossa participação consciente. O Karatê é um processo de autoconhecimento e de investimento no crescimento pessoal e, como tal, resulta em frutos que podem ser de grande valia para o indivíduo.

“Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão”: Fidelidade tem dois significados: Em primeiro lugar, quer dizer que nós acredita-se em um

determinado princípio. Na realidade, o sentido da fidelidade só é encontrado naqueles que são fiéis, não naqueles que apenas dizem que acreditam naquele princípio. Quanto à razão, afirma um grande pensador que ela é o maior bem distribuído entre os homens. Com ela é possível diferenciar as coisas e adquirir conhecimento. No entanto, ser dotado de razão não quer dizer que se vive de acordo com a razão: “não basta ter espírito bom, é dirigi-lo bem”. O espírito do homem é rico em possibilidades, mas se for mal dirigido, acabará por negar a sua própria riqueza. A prática do Karatê proporciona o maior fruto do espírito, “o equilíbrio”.

“Criar o intuito de esforço”: Quando olhamos uma pessoa apresentando esforço no rosto, ou algum movimento do corpo pode ir mais além e verificar que o esforço, na realidade, não está no corpo, mas no sentimento interior, no espírito e no pensamento das pessoas. Uma pessoa que alimenta idéias de persistência e de otimismo é alguém que desenvolve o espírito de esforço. Esse espírito pode ser visto, por outro lado, em rostos e corpos que não aparentem o menor movimento, porque o espírito tranqüilo gera energias, enquanto o espírito exaltado e agitado os consome. No Karatê, aprende-se a lidar na vida com calma, porém, com firmeza, e é nisso que consiste o espírito de esforço: não o esgotamento da força, mas, no estágio mais desenvolvido do nosso espírito, na sua convicção e na geração de serenidade e de tranqüilidade. Onde há esforços não há violência. Este esforço pode ser traduzido na sentença de Funakoshi: “Nós não aprendemos para lutar, nós lutamos – isto é nos esforçamos – para aprender”. O espírito de esforço é a força do espírito.

“Respeito acima de tudo”: Apesar do Código Legal determinar aos que desrespeitam seus semelhantes, eles não têm possibilidade de alcançar o interior das pessoas e influenciá-las, isto será tarefa dos educadores. O Karatê como atividade educativa, tem como princípio levar o indivíduo a perceber a si mesmo e o seu semelhante, não só ao semelhante, mas a si mesmo. O respeito pelo outro não significa uma anulação do próprio ego e o respeito por si não quer dizer a anulação do outro.

Uma pessoa pode desrespeitar a si mesma, adotando comportamentos agressivos para com seu próprio corpo, ou para com seu espírito: é sempre adequado indagar qual a finalidade das decisões que tomamos em relação ao nosso

bem estar e ao nosso desfrute sadio da vida. Podemos evitar maus alimentos, más conversas, maus ambientes, más leituras e maus hábitos.

Por outro lado, uma pessoa pode também respeitar a seu próximo, não porque os Códigos Legais são punidores, mas porque todo ser humano tem um valor como uma pessoa e porque a “boa vontade” é uma virtude do espírito que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada. Desse ponto de vista, o Karatê apresenta uma grande utilidade para o desenvolvimento humano e a paz social e política, não só entre os cidadãos de um mesmo país, mas entre todos os homens e todos os países.

“Conter o espírito de agressão”: Se por um lado o espírito tranqüilo gera energia e serenidade, o espírito exaltado e agitado gera agressividade, contra a própria pessoa e contra os outros. O lutador de Karatê é ponderado e prudente. Ele aprende que os *Katás* começam com defesas e que no Karatê não há golpes de agressão. O principal objeto da Arte do Karatê não é o outro como alvo, mas a própria pessoa. Isto vai provocar uma caminhada par a consciência de si mesmo e para a superação de aspectos negativos do comportamento e da mente. Na realidade o Karatê é uma reeducação da mente e dos padrões de comportamento. Quando se diz: “Conter”, afirma-se que o homem é capaz de mudar os padrões de pensamentos agressivos em respeito e equilíbrio. A prática do Karatê vai aos poucos, modificando os padrões de pensamentos e substituindo-os, de agressão por de harmonia.

O Karatê não é somente a aquisição de certas habilidades defensivas, mas também, o domínio da arte de ser um membro da sociedade bom e honesto. A integridade, humildade e autocontrole resultarão do correto aproveitamento dos impulsos agressivos e dos instintos primários existentes em todos os indivíduos. A filosofia do Karatê se traduz pela busca constate do aperfeiçoamento e na construção pessoal para a harmonização do meio onde está inserido (OLIVEIRA, 2002).

3.6 Benefícios

Segundo Malheiros Filho (2009, p.22, cit. Szegö, 2008), “O caratê contribui para o desenvolvimento físico e para a integração social. O esporte desenvolve a coordenação motora, melhora a auto-estima da garotada, ensina boas lições de autocontrole e acalma os mais agitados”.

Muitos são os benefícios que pode ser obtidos da prática correta do Karatê e aqui se passam a enumerar alguns deles, Malheiros Filho (2009) afirma:

1. Manutenção da saúde e fortalecimento do físico;
2. Estimulo à coragem para enfrentar obstáculos;
3. Respeito aos outros, bons costumes em relação ao ambiente, equilíbrio, boa postura e respiração correta, que são estimulados pelos rituais tradicionais;
4. Incentivo ao aperfeiçoamento pessoal no sentido de evitar vencer os próprios limites, como os do medo, da preguiça, da indecisão;
5. Empenho e dedicação, exigindo o máximo do corpo e da mente, treinando com paciência e perseverança até fazer desses objetivos um hábito;
6. Estabilidade emocional. A situação de luta colabora eficazmente para sua conquista. Qualquer descontrole de emoções tem imediata repercussão no rendimento e no desempenho. Por isso é preciso dedicar-se com empenho, para conseguir a necessária serenidade.

Segundo Márcio Fuscaldo (presidente da Federação Brasileira de Karatê), a lista de benefícios é enorme. Para começar, a luta oferece todas as vantagens dos exercícios aeróbicos, ou seja, melhora a circulação e a respiração, aumenta o tônus muscular e a flexibilidade e ainda auxilia na perda de peso. “A modalidade também aprimora a postura, ajuda no alongamento e desenvolve a agilidade” (2009, p.25, cit. Szegö, 2008).

“Isso sem falar nos ganhos em matéria de orientação espacial: o corpo do praticante responde com maior precisão e velocidade a estímulos. A mente também sai ganhando. Segundo os adeptos do caratê, sua prática aumenta o senso de responsabilidade, o espírito de disciplina, além de valorizar a busca contínua do aprimoramento do caráter. ‘Sem

contar que o caratê incentiva o praticante a vencer os próprios limites', acrescenta Márcio Fuscaldo" (2009, p.25).

Nakayama (1979, p.19 *apud* DA SILVA, 2008, P.15), corroborando com os benefícios mencionados no estudo afirma que um karateka através das práticas domina todos os movimentos do corpo, como flexões, saltos, aprendendo a movimentar os membros e o corpo para frente e para trás, para cima e para baixo, de um modo livre e uniforme. Desta forma o Karatê trabalha variadas valências físicas que necessitamos, dependemos e desenvolvemos ao longo da vida.

A prática regular do karate pode trazer benefícios para a formação da personalidade do individuo tais como: disciplina para controlar instintos violentos, controle e estabilidade emocional, tranqüilidade e serenidade para enfrentar o dia-a-dia, atrair bons hábitos, controle de instintos negativos como a vaidade e o ciúme, estímulo a coragem e ao aperfeiçoamento pessoal para enfrentar obstáculos e vencer os próprios limites, o aprimoramento cognitivo da personalidade, sensibilidade para perceber melhor os sentimentos alheios. Alguns dos benefícios físicos mais perceptíveis são os seguintes: correção da postura corporal e melhora da agilidade física (SASAKI, 1995).

3.7- A inclusão do Karatê na escola

A escolha do Karatê Shotokan nas aulas de Educação Física se justifica pela sua essência filosófica e pelo seu criador Gichin Funakoshi ter se preocupado em modernizá-lo para o mundo Moderno. Dentre tantos estilos, o Shotokan foi o pioneiro a dar um trato pedagógico para suas aulas, se preocupando agora não somente com as habilidades motoras, psíquicas e filosóficas, mas de que forma seus alunos iriam utilizar os seus conhecimentos fora dos Dojôs. Foi através dessas modificações que o Ministro da Educação do Japão solicitou que fosse implantado o Karatê nas aulas de Educação Física das escolas e Universidades de Tóquio.

Segundo Lopes & Vieira, (2009), a descrição e reflexão sobre a construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física para o ensino do caratê serão representadas em dois momentos. Primeiro, uma breve

apresentação da postura dos professores de Educação Física ante o contexto de uma posição social de desvalorização dessa disciplina. Segundo, iremos nos ater ao aspecto didático-pedagógico mobilizados pelos professores para planejar e ensinar o conteúdo Karatê nas aulas de Educação Física.

No trabalho em conjunto com as turmas, os papéis que assumimos no processo de intervenção pedagógica variava com o tipo de conteúdo que seria desenvolvido. Ficava a cargo daquele professor com maior experiência em Karatê priorizar maior atenção na intervenção em torno dos conteúdos procedimentais. A participação da professora estava relacionada com as intervenções de gestão das relações em torno dos temas transversais (LOPES & VIEIRA, 2009, P.106).

Ainda que o professor não possua uma formação ampla sobre o assunto, é possível trabalhar dentro da realidade da estrutura física da escola, e de sua formação profissional.

O primeiro passo para entender que em uma aula de luta na Educação Física Escolar não pode ser confundida com a simples repetição de movimentos, que se observa facilmente em um treinamento realizado em uma academia.

Em academias e escolas de artes marciais, o ensino das “técnicas básicas” ocorre geralmente de forma sistêmica. O professor demonstra um movimento para o aluno, que deve procurar repeti-lo. O aluno é “comandado” pelo instrutor ou mestre a executar um número de “n” repetições, enquanto este vai observando e corrigindo-o.

Em seguida é demonstrado outro movimento. Os alunos realizam todos os mesmo movimentos, para então iniciar séries de outros movimentos em seguida. O tempo para que o aluno realize a pesquisa corporal, a concentração prévia ao disparo do movimento é eximida em pretensão ao ritmo de execução, que segue o mesmo do coletivo, comandado pelo instrutor. A organização dos treinamentos geralmente ocorre de forma coletiva (Figura 3).



Figura 3 - Treinamento de técnicas básicas em uma turma de Karatê.

Considera-se que essa forma de ensino pode servir a alguns alunos, assim como pode ser extremamente enfadonha para outros. Cabe ao professor de educação física realizar aulas em que não fiquem apenas repetindo gestos, mas mobilize os alunos de diferentes maneiras para que o assunto desperte a curiosidade e garanta a participação dos mesmos nas atividades propostas.

Nas atividades práticas podem ser trabalhados os movimentos das lutas, e na evolução dos treinamentos outros conteúdos associados como: conhecimentos sobre o corpo (anatomia, fisiologia, treinamento); exercícios mentais (meditação, concentração); além de outros.

Nas atividades teóricas realizadas através de pesquisas, aulas expositivas, ou também com análises de filmes, podem ser trabalhadas informações sobre cultura dos países, história das lutas, as lutas no contexto mundial ou regional, o cunho filosófico das artes marciais orientais, as lutas como são mostradas pela mídia, e várias outras.

Para o professor adquirir o “conteúdo” para suas aulas será ideal que pesquise dados históricos, regras e códigos, em livros e Internet, pode-se inclusive coordenar trabalho de pesquisa com os próprios alunos ou ainda, com a participação dos professores das disciplinas de Geografia ou História, em trabalho multidisciplinar e/ou interdisciplinar.

O professor de Educação Física habituado a criar, a inovar em atividades recreativas e jogos, pode facilmente propor exercícios para treinamento de equilíbrio, coordenação, agilidade, força e resistência.

Ramalho (2006, cit. Lopes & Vieira, 2009) sugere que os alunos possam visitar academias especializadas e assistir os treinamentos ou competições, ou o professor pode combinar com um instrutor e sua turma para apresentar-se uma aula-demonstração.

Na Internet é fácil a obtenção de alguns vídeos demonstrativos das lutas e artes marciais mais populares, possibilitando a apresentação destes pelo professor para que os alunos possam conhecer rapidamente cada modalidade de luta.

De acordo com Silveira (2005, cit. Lopes & Vieira, 2009), os vídeos são uma alternativa cognitiva que muito auxilia na construção do raciocínio inferencial do educando para a sua compreensão. É importante que o professor não entenda essa “sessão de vídeo” como um momento para os alunos aprenderem sozinhos. É obrigação do professor está junto, apresentando as demonstrações e elucidando as dúvidas dos alunos.

No entanto, recomenda-se que antes de iniciar a construção de uma aula de Karatê, o professor freqüente algum treinamento, para adquirir alguma experiência nesse sentido. Logo, recomendar não significa obrigatoriedade. Da mesma forma que o professor busca o conhecimento quando precisa ensinar uma modalidade de atletismo, ou uma atividade recreativa aos seus alunos, o estudo e a busca constante de informações para desenvolver suas aulas de Karatê podem seguir da mesma forma, pois o ensino do Karatê na Educação Física Escolar, não se trata de um treinamento esportivo especializado em uma modalidade de luta (SILVEIRA, 2005, cit. LOPES & VIEIRA, 2009 P.107).

Entretanto, no ambiente escolar, muitas vezes, encontra-se professores com práticas impensadas, rotineiras e mecânicas, reproduzindo automaticamente, as suas aparentes competências práticas. São incapazes de usar seu interior criativo para melhorar suas intervenções. Esses professores esquecem que o objetivo da Educação Física Escolar é ensinar algo que possa contribuir para o processo pedagógico do aluno.

Atualmente a preocupação geral e principal da Educação Física Escolar é com a formação integral da personalidade do aluno, de modo a levá-lo a ser melhor, ser consciente de sua realidade, autônomo e capaz de auto-sugestão, então, a

atenção de seus professores devera está voltada para os processos de aprendizagem e desenvolvimento de sua personalidade do que para os produtos comportamentais específicos, provenientes de desempenhos físicos.

“É claro que não é o processo educativo enquanto conjunto de técnicas, metodologias e sistemas reprodutores de resultados que deve ser encarado como prioritário. Mas, especialmente, o processo de crescimento de uma criança em formação, exposta as agressões do meio em que está inserido, principalmente na escola. A Educação Física tem de respeitar os níveis de maturidade motora, a capacidade de rendimentos e os interesses individuais de cada criança. Caso contrário, não passará de um adestramento físico” (LOPES & VIEIRA, 2009, p.107).

É importante destacar que todas as práticas da cultura corporal de movimento possuem expressividade, pela qual, por meio de sua vivência individual, o ser humano produz a possibilidade de comunicação por gestos e posturas; e ritmo, pelo qual, desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste em relação ao espaço e ao tempo.

No Brasil, temos uma gama muito grande de lutas, onde cada cidade ou escola tem uma realidade e uma conjuntura que possibilitam a prática de uma parcela dessa gama.

Dentre estas as quais podemos citar a Capoeira, o Karatê, o Judô, e algumas lutas muito populares e comuns na escola, em festivais e gincanas como a Luta-de-braço e o Cabo-de-guerra, entre outras, que não podem deixar de ser conhecidas, pois constituem um leque muito amplo de possibilidades de aprendizagem.

Por meio das lutas, é possível contribuir com outras áreas do conhecimento, realizando um trabalho interdisciplinar em que o aluno entrará em contato com a história de seu país e de outros povos e nações com culturas diferentes, com possibilidades de vivenciar movimentos novos e enriquecer a sua cultura corporal.

Na cidade de Macapá o Prof^o e Mestre de Karatê Galindo implantou o Programa Estadual de Iniciação ao Karatê (PROEIK) é o resultado de uma ação pedagógica e desportiva inicialmente implementada pela Divisão de Educação

Física da SEED desde 1997 (Port 001/97 DEFI-COEN-SEED/AP). Atualmente o PROEIK é lotado na Divisão de Supervisão das Unidades Desportivas do Departamento Estadual do Desporto e do Lazer do Amapá (Port. 005/99-GAB/DDLAP), desenvolvem suas atividades no Núcleo Central de Ensino na Escola Integrada de Macapá e está credenciado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução 125/00-CEE a ministrar aulas de Karatê como Educação Física Escolar na Rede Estadual de Ensino.

O PROEIK tem como objetivo inicial difundir o Karatê como opção de prática de Educação Física Escolar para os alunos da Rede Estadual de Ensino, através da abordagem educacional do esporte visando potencializar o desenvolvimento das manifestações de defesa pessoal, arte, filosofia e esporte do Karatê.

Com base no artigo de Duino (2009), pretende corroborar com o objetivo do estudo, analisando e discutindo os conteúdos da Educação Física, buscando diferentes possibilidades de adequação a uma nova perspectiva de atividade física na escola. Continuar-se, assim, a propor a inserção do karatê nesse contexto. Duino (1999) já indicava esse caminho: "Devemos estimular, também, a prática do Karatê enquanto Educação Física desenvolvida nas escolas"(p. 82).

Duino (2009) confirma que a educação se realiza diante do envolvimento dos que ocupam o espaço escolar, sejam eles alunos ou professores: "... todos acolhendo a multiplicidade das vozes da razão e reavaliando os fins da educação: autonomia, liberdade, emancipação, entre outros"(p.40).

Enfim, defende-se a escola como lugar democrático onde se desenvolvem a cidadania e a educação. Alcançaremos nossos objetivos diante de uma ação transformadora de ensino, baseada na concepção freireana (1980) da educação como prática da liberdade. Duino (2009) quando resolveu discutir pedagogicamente o Karatê, o fez embasada, principalmente, nas leituras de Freire.

“Está no imaginário dos alunos, dos pais e, até mesmo, dos professores, que somente o "faixa preta" de karatê, é quem poderá instruir alunos sobre essas lutas. O lugar sagrado desse instrutor é fortalecido no momento em que os profissionais de educação física não se posicionam diante desse contexto, acreditando, realmente, serem incapazes de trabalhar com as técnicas e filosofias dessas lutas como mais um conteúdo

diferenciado para o desenvolvimento motor de seus alunos no ambiente escolar” (Duino, 1999, p.41).

Novamente, então, voltou-se à metáfora de Boff (1997, cit. Duino, 1999, p. 41) para perguntar: “Somos águias ou somos galinhas? Continuaremos a "ciscar" em pequenos terreiros como galinhas, ou alçaremos vôos ilimitados como águias, como educadores que somos?”

Será que continuaremos fechando nossos horizontes, utilizando o “velho quadrado mágico”: futsal, handebol, vôlei e basquete ou daremos abertura para os novos conteúdos como as artes marciais nas aulas de Educação Física.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Quanto ao tipo de estudo será fundamentada em pesquisa bibliográfica que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, artigos, monografias, revistas científicas, documentos mimeografados (Severino, 2000).

4.2 Análise de referências

A pesquisa deu-se da seguinte forma:

Posteriormente a escolha do tema, começou-se a busca de livros, revistas e periódicos nas livrarias e bancas de revistas sobre o Karatê, pois houve a necessidade de conhecer o histórico dessa arte marcial e sua filosofia. A segunda procurou-se sobre o tema, na internet, nos sites de revistas científicas, congressos, fórum e sites das universidades que dispõe dissertações referentes ao tema.

Após catalogado os referenciais teóricos sobre o Karatê e a inclusão nas escolas e nas aulas de educação física, começou-se a parte de aprofundamento dos mesmos para que se realizasse os fichamentos e resumos.

4.3 Riscos e Dificuldades Esperadas

Foram apresentadas as prováveis dificuldades encontradas neste estudo. Acredita-se que houve dificuldade de realizar este trabalho, pois, na grade curricular do Curso de Educação Física, teve-se uma disciplina denominada Danças em geral e “Artes Marciais”, visto que só foram contemplados os conteúdos de Danças. Logo, os conteúdos de Artes Marciais que estava-se esperando estudar para basear-se e dar encaminhamento no projeto de TCC I não foram abordados. Assim, teve-se dificuldade em justificar o trabalho pelos conteúdos que possivelmente iriam nortear esta pesquisa.

5 RESULTADOS

A tabela abaixo contém os autores, ano, título e os que são praticantes (x) e os não-praticantes (-) de Karatê que utilizou-se para a fundamentação teórica para os resultados:

AUTOR	ANO	TÍTULO DO ASSUNTO	PRATICANTES
Silvana Rígido Duino	2009	ÁGUIA E A GALINHA: O KARATÊ E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	X
Alexandre Gomes Galindo	2001	PROGRAMA ESTADUAL DE INICIAÇÃO AO KARATE: INTRODUÇÃO PIONEIRA DO KARATE-DO COMO PRÁTICA ESCOLAR NA REDE DE ENSINO ESTADUAL DO AMAPÁ.	X
Heraldo S. Ferreira	2006	LUTAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	
Jader Emílio Silveira Lançanova		LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS.	
Roberto Macari Junior	2007	A INFLUÊNCIA DO KARATÊ NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS.	X
Tiago Faustino Campos	2008	DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	
Fabiano Filier Cazetto & Pablo Christiano Lollo	2010	PUBLICAÇÕES SOBRELUTAS E ARTES MARCIAIS EM CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.	-/X
Jenny Andreina Ribeiro Neves	2009	CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO KARATÊ: A OPINIÃO DE 3 SENSEIS.	X
Yuri Márcio e Silva Lopes & Aline de Oliveira Vieira	2009	A CONSTRUÇÃO DO SABER ENSINAR CARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EMEF.	-/X
Thais Szegö	2008	CARATÊ PARA TODOS.	X
Maria da Conceição Coelho da Silva	2008	VIVENCIANDO O KARATÊ NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA.	

Augusto Torres Maciel Junior	2007	OS BENEFÍCIOS DO KARATÊ NAS ESCOLAS: FILOSOFIA, DISCIPLINA E IDENTIDADE SOCIAL.	X
------------------------------	------	---	---

TABELA 1: Referencial teórico

Com base na tabela acima pode-se verificar que no grupo dos 12 autores citados, 8 são praticantes de Karatê e 6 não-praticantes, com exceção de um que é praticante de Judô. Veja que não é preciso ser praticante de Karatê para que se possa trabalhar essa modalidade dentro da escola. Nota-se que 6 dos 12 autores não praticam, mas, conseguiram trabalhar com o conteúdo do Karatê nas escolas. Esses são os denominados professor/pesquisador, mencionado no trabalho.

Diante dos autores e nessa amostra de dados que se obtiveram os resultados da pesquisa. Nesse caso verificou-se que o conteúdo do Karatê pode ser aplicado nas aulas de Educação Física pelos professores mesmo não sendo praticantes.

Assim, destaca-se a necessidade de que a escola esteja atenta as oportunidades de intensificar o conhecimento do aluno, a respeito de questões que envolvam a disciplina (não violência), socialização e afetividade na formação do caráter do cidadão, sendo um ambiente seguro e sadio. Apresentam-se os fundamentos e as perspectivas da educação interagindo com o esporte através da filosofia do Karatê e como esta pode influenciar o futuro do aluno.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo vem contribuir para a apresentação de possibilidades de se desenvolver trabalho com as artes marciais, mais especificamente o Karatê Shotokan, bem como aperfeiçoar os saberes dos processos educativos no ambiente escolar e de certa forma proporcionar para os alunos esse “novo estilo de vida”, vivenciando uma nova modalidade esportiva.

A hipótese construída será de que os alunos poderão perceber que o Karatê não é violento e que não traz prejuízo á saúde, pelo contrário, só traz benefícios como o extravasamento e controle da agressividade, respeito, libera o estresse e favorece a interação entre os alunos.

Nem sempre a Educação Física Escolar é desenvolvida de forma significativa com grande abordagem pedagógica dos conteúdos. Estes estão restritos à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como: futebol, handebol, vôlei e basquete, limitando-se a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno. Assim, relegando as outras manifestações culturais como as artes marciais, através da prática do Karatê (LOPES & VIEIRA, 2009 p. 104).

Os profissionais de Educação Física Escolar relegam para os alunos os vários ramos que a Educação Física pode lhes proporcionar através dos conteúdos do Karatê, que muitas vezes é entendido como apenas o bater, socar e chutar. Assim, negam o caráter real que essa arte marcial pode lhes proporcionar, negando-lhes os benefícios que a prática correta pode corroborar.

Seguindo a idéia de incluir o conteúdo do Karatê nas aulas de Educação Física, acredita-se que com essa proposta, possibilita aos envolvidos ter uma vivência dentro dessa “nova filosofia de vida”. Dentro dessa concepção pode-se demonstrar de maneira correta os benefícios que o Karatê pode proporcionar para o karateca. Vislumbrando assim, a contribuição e conscientização que o Karatê promove como: respeito, confiança, autocontrole, autoconfiança, auto-estima, caráter, socialização, ética, moral, cooperação, coordenação e por fim a disciplina, pois sem ela o karateca jamais conseguiria almejar todos esses benefícios.

Os conteúdos do Karatê a serem repassados para os alunos darão a oportunidade de estarem descobrindo uma nova cultura, novos povos, caminhos a serem vislumbrados através da filosofia dos Orientais nas escolas Ocidentais; trabalhando-se e recriando-se a história e o surgimento das Artes Marciais. Portanto, é necessário que haja a compreensão dos professores em desvendar para seus alunos essas novas descobertas que está inserida dentro do conteúdo da Educação Física que são as lutas e Artes Marciais legitimado pelo PCNs.

Nesta perspectiva de ampliação dos conteúdos Cazetto e Montagner (2009) se referem ao fenômeno como Lutas e Artes Marciais, tentando dar um tratamento diversificado e abrangente, incluindo nessa concepção as questões históricas e tradicionais, como os costumes e valores, e as questões modernas e atuais, como o espetáculo e as novas modalidades. Classificam assim esses elementos como sendo polissêmicos e polimórficos, ou seja, manifestações da cultura que aparecem em diferentes formas e com diferentes significados.

Como ressalta Duino (2009):

“o nosso interesse pelas lutas inseridas na educação física escolar surgiu na década de 80, quando em concomitância com a graduação em educação física nos graduávamos em karate. A prática ao longo de todos esses anos confirma nossas expectativas sobre a importância da inserção das lutas no contexto escolar”.

É imperativo que busca-se caminhos que orientem e estimulem o professor de Educação Física no sentido de reconhecer seu próprio potencial para a exploração positiva e educativa das lutas em seu ambiente escolar. É, portanto, de nossa responsabilidade o desenvolvimento de pesquisas para o esclarecimento de dúvidas e questionamentos que se fazem sempre presentes nessa caminhada.

Com base nessas assertivas este estudo, então, pretende corroborar analisando e discutindo os conteúdos da Educação Física, buscando-se diferentes possibilidades de adequação a uma nova perspectiva de atividade física na escola. Continuaremos, assim, a propor a inserção do karate nesse contexto.

O karate, bem como, o judô, a capoeira, etc., podem ser utilizados meios para o desenvolvimento da Educação Física por intermédio de conteúdos diferenciados, de novas filosofias de ensino e de conteúdos histórico-filosóficos. Não se está discutindo a formação e o aprimoramento técnico de um atleta, esta-se falando de alunos em formação no seu ambiente escolar.

Com base na experiência de (LOPES & VIEIRA, 2009, p.106-107), em seu artigo: A CONSTRUÇÃO DO SABER ENSINAR KARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Enfrentamentos e possibilidades na prática pedagógica da EMEF “CENTRO DE JACAREÍPE”, SEREA-ES. A escolha do conteúdo caratê estava inserido no tema gerador olimpíada, desenvolvido durante os primeiros dois bimestres do ano letivo de 2008. Entende-se que a relevância social para o ensino do caratê contemplava o princípio da contemporaneidade (SOARES, 1993), pois essa luta possibilitaria aos alunos a atualização dos acontecimentos nacionais, com os cem anos de imigração japonesa ao Brasil, e internacionais, com os jogos olímpicos de Pequim.

Os objetivos de ensino foram definidos no sentido de permitir a socialização e ampliação do repertório dos saberes, habilidades e atitudes dos

alunos em torno dos elementos que constituem o karatê. Os saberes procedimentais foram delimitados em torno das técnicas de defesa e ataques contusos. Quanto aos saberes conceituais, foram trabalhados o significado da autodefesa, a história, os costumes e as tradições japonesas. Para o ensino em valores, foram intencionados o trato pedagógico para agir-refletir em torno do bushidô.

Os autores relatam, ainda, que as possibilidades do ensino do Karatê nas aulas de educação física foram percebidas na medida em que as aulas de ensino das técnicas eram trabalhadas em conjunto com o professor. Assim, a construção do saber ensinar a luta aos alunos foi se consolidando aos poucos, indo até o momento em que pôde perceber que havia elementos suficientes para planejar e experimentar o ensino com a própria turma.

Esta foi uma possibilidade que teve resultado, pois, quando foi sugeriu-se o conteúdo do Karatê para os professores da escola, os mesmos não aceitaram essa possibilidade pois desconheciam as técnicas dessa luta. Mas contudo, afirma o diretor que está no regimento da escola que tem que ser ministrados conteúdos sobre lutas e sugeriu falar sobre as olimpíadas. Logo, uma professora viu a possibilidade de contemplar esse conteúdo pois, durante o curso de Educação Física praticou o judô em uma disciplina de lutas. E assim, mobilizou os demais.

O conteúdo de lutas e artes marciais, no caso o Karatê pode ser ensinado pelos professores de educação física em suas aulas. O professor assim como estuda para montar uma aula de atletismo e de ginástica, pode estudar para montar uma aula sobre o conteúdo do Karatê. Desde que ele se mostre o professor-pesquisador.

Para conhecer alguns movimentos técnicos, é possível recorrer a livros disponíveis, como: Introdução ao ensino do Karatê, Técnicas básicas do Karatê, Manual do Karatê; onde são descritos as execuções detalhadas dos movimentos. Contudo, os livros são de suma importância que venham acompanhados de gravuras para o melhor entendimento dos movimentos.

Outra proposta são as vídeos-aulas disponíveis na internet para iniciantes em artes marciais, demonstrando movimentos básicos de base, socos, chutes, coordenação, equilíbrio e respiração. Sem falar na possibilidade de procurar uma academia para aprender os movimentos básicos do Karatê.

Corroborando com a discussão Da Silva (2008, p.2), afirma que: “Dentre tantas artes marciais, resolvi empreender este estudo utilizando o Karatê-Do, pois tal

luta é benéfica para todas as idades e sua filosofia corresponde com os valores que são propostos pela escola, portanto, acreditamos que essa ferramenta é um conteúdo de ensino educativo e em fim pedagógico desde que seja bem orientado. Sou praticante de Karatê desde os nove anos de idade e me identifiquei com essa nobre arte, hoje sou faixa preta de Karatê, 2º DAN e credenciada pelo – Conselho Regional de Educação Física – CREF, então por já ter conhecimento utilizei a modalidade em aulas de educação física percebendo que seria uma ótima oportunidade de orientar os alunos a compreender uma arte que também é um esporte e pode melhorar o indivíduo como um todo. Assim o interesse em abordar o tema proposto surgiu da experiência da prática do Karatê ao ministrar aulas há aproximadamente 12 anos e por perceber que não existem muitos estudos envolvendo a temática”.

Portanto, o exemplo de (Da Silva, 2008, p.2), deixa bem claro de como o ensino do Karatê pode e deve ser inserida nas aulas de Educação Física como fez na Escola Pública Raimundo Soares de Sousa localizada no bairro da Vila Pery, na cidade de Fortaleza-Ceará com sucesso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a idéia de incluir o conteúdo do Karatê nas aulas de Educação Física Escolar, acreditamos que com essa proposta, de possibilitar aos envolvidos ter uma vivência dentro dessa “nova filosofia de vida”. Dentro dessa concepção podem-se demonstrar de maneira correta os benefícios que o karatê pode proporcionar para o aluno. Vislumbrando assim, as contribuições e conscientização que o Karatê promove como: respeito, confiança, autocontrole, autoconfiança, autoestima, caráter, socialização, ética, moral, cooperação, coordenação e por fim a disciplina, pois sem ela o karateca jamais conseguiria almejar todos esses benefícios.

Os conteúdos do Karatê a serem repassados para os alunos darão a oportunidade para os mesmos de estarem descobrindo uma nova cultura, novos povos, caminhos a serem vislumbrados através da filosofia dos Orientais nas escolas Ocidentais; trabalhando e recriando a história e o surgimento das Artes Marciais. Por tanto, é necessário que haja a compreensão dos professores em desvendar para seus alunos essas novas descobertas que esta inserida dentro do conteúdo da Educação Física que são as lutas legitimado pelo PCN.

Os objetivos de incluir o Karatê nas aulas de Educação Física das escolas de Macapá foram defendidos pelos autores com clareza e concisão de como pode ser utilizado dentro da escola. Assim, como o projeto do professor Galindo (PROEIK) Programa Estadual de Iniciação ao Karatê que, tem o objetivo de difundir o Karatê nas escolas do município de Macapá e Santana, através de aulas de Karatê nas escolas que não são ofertadas a Disciplina de Educação Física.

Os resultados mostram-se claros e concisos de como podemos explorar esse conteúdo dentro das escolas nas aulas de Educação Física do município de Macapá. Visto que muitos clubes de Karatê já utilizam espaços dentro das escolas de Macapá. Portanto, damos a oportunidade para que através deste trabalho de revisão bibliográfica, muitos professores que achavam que o Karatê era constituído no bater, socar e chutar, repense seus valores e contribua utilizando essa nova modalidade esportiva que é o Karatê em suas aulas.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. S. C. **Arte marcial e o estilo de vida**. Revista Fighter Magazine, São Paulo, Escala, 2009.

BARREIRA, C.R.A.; MASSIMI, M. **A Moralidade e a Atitude Mental no Karatê-do no Pensamento de Gichin Funakoshi e Memorandum- memória e história em psicologia**. Disponível em: <HTTP:// [WWW.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos_02/barreira_01](http://WWW.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos_02/barreira_01.htm). htm>. Acesso em: 07 de Junho de 2010.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, T. F. **Diversidade de conteúdos na Educação Física**. Monografia (Licenciatura do Curso de Educação Física) – Academia de Ensino Superior. Sorocaba, 2008.

CAZETTO, F. F. & LOLLO, P. C. **Publicações sobre lutas e arte marciais em congresso de iniciação científica**. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, V. 8, n.2, p.187-199, maio/ago 2010.

DA SILVA, M. C. C. **Vivenciando o Karatê na Educação Física: Um estudo de caso com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública, CAUCAIA – CE**, jun. 2008. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 18/05/2010, às 23: 00h.

DUINO, S. R. **Águia e a galinha: o Karate e o professor de Educação Física**. V EnFEFE- Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Rio de Janeiro, 2009.

FARIAS, N. M. C. **Karate história milenar e filosofia de vida**. Artigo da Revista Fighter Magazine Especial. coord.fefd@unimonte.br. Acesso em: 18/05/2010, às 23: 36h.

KARATE-DO. **Minha filosofia**. www.escala.com.br. Cesso em: 22/06/2010, às 17:05h.

Trabalhos acadêmicos - Redação. 2. Redação técnico-normal. I.Molina, Nilcemara Leal. II. Dias, Vanda Fattori. III. Título.

LAGE, Victor. JUNIOR, L. G. **Karatê-do como própria vida**. Motriz, Rio Claro. V.13.p. 33-42. www.karatedobrasil.org.br/historia. Acesso em: 22/06/2010, às 18:27h.

LANÇANOVA, J. E. S. **Lutas na Educação Física: Alternativas pedagógicas**. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 07/04/2010, às 21: 45h.

LOPES, Y. M. S. & VIEIRA, A. O. **A construção do saber ensinar Caratê nas de Educação Física: Enfrentamentos e possibilidades na prática pedagógica da**

EMEF "Centro de Jacaraípe", SERRAS – ES. Revista Brasileira Ciência do Esporte, p. 100-110, set. 2009.

NASCIMENTO, Y. & GOMES, N. M. **Benefícios do Karate para pessoas com Síndrome de Down.** Monografia (Departamento de Educação Física – UEL/Pr, 2007. Apresentado no IV Congresso Brasileiro de Multidisciplinar Educação Física. Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007.

NEVES, J. A. R. **Contribuições para o ensino e aprendizagem do Karatê: A opinião de 3 Sensei.** Monografia (faculdade de Desporto da Universidade do Porto), porto, 2009.

OLIVEIRA, O. M. **Karatê: minha vida, minha paixão.** São Paulo, 2002.

PAULA, G. G. **Karate: esporte.** São Paulo: IBRASA, 1996. – (Biblioteca educação física e desporto; v. 24).

SANTOS, G. R. C. M., **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos** – Curitiba: lbpex, 2002.

SASAKI, J. **Karatê-do.** São Paulo: CEPEUSP, 1995, p.87.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** – 21. Ed. Ver. e ampl. – São Paulo, 2000.

SOUSA, C. R. P. **A importância dos jogos de luta na aprendizagem do Karatê-dô.** Monografia (Universidade Estadual Vale do Acaraú), Caucaia-CE, 2010.

SZEGÖ, Thais. **Caratê para todos.** Artigo, www.escala.com.br. Acesso em: 18/05/2010, às 21: 14h.

TORES, J. A. M. **Karate: A arte das mãos vazias.** 1, ed. São Paulo:On Line, 2009.

VOLPI, N. S. L. **Jogos cooperativos adentrando grupo de treinamento do Karatê-Do: Desassossegando mentes e estruturas.** Monografia (UNIMONTE)-Centro Universitário Monte Serrat, 2007.